

Projetos de escolas apresentam soluções aprendidas em Israel

Professores do Projeto Gira Mundo aplicam o conhecimento em iniciativas que estão na plataforma Renova Semiárido

Renato Félix
Especial para A União

As escolas da Rede Estadual de Ensino estão cheias de boas ideias, cada vez mais reconhecidas como tal. Seis delas estão na plataforma digital Renova Semiárido, lançada pelo Instituto Nacional do Semiárido (Insa) para relacionar as soluções em energias renováveis e sustentáveis na região. Esses projetos vão de dessalinizador de águas, de uma escola de Camalaú, a um fogão solar, de Patos.

Há, também, um biodigestor caseiro, na Escola Cidadã Integral Técnica Chiquinho Cartaxo, de Sousa; um acendedor solar, na Escola Cidadã Integral Técnica Coronel Jacob Guilherme Frantz, de São João do Rio do Peixe; tijolos e construções ecológicas, da Escola Ademar Veloso da Silveira, em Campina Grande; e o forno solar na Escola Cidadã Integral Senador Humberto Lucena, em Caimba de Dentro. Além dos já citados: o fogão solar na Escola Cidadã Integral Auzanir Lacerda, em Patos, e o dessalinizador solar é na Escola Cidadã Integral Técnica Pedro Bezerra Filho, em Camalaú.

Quase todos os professores que coordenam esses projetos participaram do Programa Gira Mundo, na edição que foi realizada para professores em Israel, em 2018. Lá, nesta edição específica, estiveram em contato com soluções voltadas exatamente para a vivência em locais áridos. “Na minha percepção, foi a edição do Gira Mundo Professores que

mostrou maior resultado criativo e impacto nas escolas e famílias do Semiárido paraibano”, afirma o professor Arysttótenes da Silva Prata, gerente da 5ª Regional de Educação, sediada em Monteiro.

A razão, para ele, é natural: “Por representar uma modalidade de intercâmbio que possibilita que os professores participantes sejam capazes de mostrar resultados como criações, adaptações tecnológicas e ideias de grande potencial social para auxiliar e melhorar as condições de vida e de produção para o homem do campo”.

Os professores participaram de atividades teóricas e práticas no deserto de Negev, localizado na parte sul do país e ocupando cerca de metade dele. “Israel está localizado em uma região árida, o que torna as dificuldades geográficas potencialmente maiores que as nossas, que estamos no Semiárido”, lembra o professor. “Ainda assim, em Israel existe alta produtividade de hortaliças, legumes e diferentes culturas, tornando o país uma grande potência em produção de alimentos, mesmo com índices pluviométricos menores que os nossos”.

O know-how israelense foi apresentado aos professores paraibanos através de aulas de permacultura (o desenvolvimento de sistemas produtivos organicamente organizados, sustentáveis e que não agredem o planeta), construções ecológicas e energias renováveis. “Muitas tecnologias que foram conhecidas



Foto: Divulgação

Professor Arysttótenes da Silva resalta impacto do Gira Mundo nas escolas e no potencial criativo de professores que participaram do programa de intercâmbio

por nossos professores em Israel foram adaptadas ou melhoradas, tornando-as ainda mais produtivas”, afirma o professor Ary.

“Ficamos num kibutz, que é como se fosse um pequeno distrito rural. Fica-

mos no Kibutz Lotan, no Vale Arabah”, conta o professor Herbert de Andrade Oliveira, que participou também do Gira Mundo no ano seguinte e coordena o projeto de construção ecológica na escola Ademar Veloso da Sil-

veira, conhecido como o Estadual de Bodocongô.

“E lá nós vimos várias técnicas”, continua. “Construção com adobe (um tipo de tijolo feito artesanalmente de terra crua, água, palha e fibras naturais), estruturas

geodésicas, o que aqui a gente chama de taipa, mas que lá eles fazem de várias formas diferentes. Ou construção de casas emergenciais com palets, com que, em caso de enchentes, você consegue construir dezenas de casas”.

+ Educação adaptada à realidade local

Esses projetos também são representantes da chamada educação contextualizada. O currículo escolar e espaço de aulas ganham uma adaptação dos conteúdos escolares à geografia, tradições e identidades, no caso, dos povos do Semiárido. “Em suma, é a união do ‘saber universal’ aos ‘saberes populares’, resultando em conteúdos educacionais que respeitem a cultura, diversidade e características próprias locais e essenciais na formação plena dos estudantes”, explica Ary Prata.

“Para além da sala de aula, a educação contextualizada para a convivência com o Semiárido nos permite repensar a educação e seu produto como um todo”, continua. “Reafirma a identidade dos povos do semiárido e proporciona, de maneira acadêmica, a construção de conhecimento partindo da compreensão de ‘um novo Semiárido’, com sua riqueza ambiental única, uma natureza resistente e bela, e principalmente, com potencial geográfico como em diferentes partes do mundo”.

Para ele é, sem dúvida alguma, uma “quebra de paradigmas”. “Permite que os estudantes possam vislumbrar e compreender que o Semiárido é bem diferente do que foi apresentado e estudado historicamente”, diz Prata. Dessa maneira, preconceitos são derrubados, potencialidades são percebidas e inovações são incentivadas. “E, a partir disto, criar cenários de pesquisa e produtividade que resultarão em qualidade de vida para a nossa gente”.

Fogo direto do sol e construções ecológicas

Os projetos desenvolvidos pelas escolas da Rede Estadual de Ensino procuram soluções para necessidades da população que vive na região semiárida. “Podemos destacar o dessalinizador solar, que permite a produção de água potável e desinfetada, sem custo algum – apenas da montagem e vidros. Esta tecnologia social permite a melhoria da oferta de água para os estudantes”, conta o professor Ary.

“O acendedor solar é um mecanismo simples de ser construído e permite a combustão de madeira a partir dos raios solares”, diz. O professor Claudio Reinke trabalha o projeto com os alunos de Ensino Médio Técnico da escola, em São João do Rio do Peixe. Sua primeira edição do Gira Mundo também foi em 2018.

“No retorno, a gente já começou os trabalhos”, conta. “Construímos um protótipo no fim do ano, com a finalidade de na época de utilizá-lo já na feira de ciências da escola. Para demonstrar os princípios da física, com o uso das lentes convergentes e o aproveitamento da energia solar”.

O acendedor de fogo solar parte de um princípio já mostrado várias vezes em desenhos animados: a concentração da luz solar através de uma lente que produz calor sobre um corpo e pode chegar até a combustão, de-

pendendo do caso. Chama-se “lente de Fresnel”, tipo inventado pelo físico francês Augustin-Jean Fresnel e usado atualmente em vários objetos, de faróis de carros a óculos de realidade virtual.

O uso pode chegar ao derretimento de metais como chumbo e estanho. “Pode ser usado em fundição de pequenas peças”, afirma o professor Cláudio. “Você também poderia cozinhar pequenas porções usando esse foco. A gente sabe que todos os corpos negros absorvem mais facilmente o calor recebido, você concentraria o

calor num ponto numa chapa metálica de cor escura, mas ele se espalharia pela chapa. Poderia perfurar alguns materiais. Com um protótipo desse em mãos, as pessoas teriam mais ideias e novas aplicações surgiriam daí”.

O professor Herbert Oliveira voltou-se para a área de construção ecológica. “Meu projeto individual era a construção na escola de um laboratório de tecnologias alternativas ou tecnologias sociais”, conta. “Que ele fosse um local experimental de divulgação e talvez até de produção de sa-

beres nesse campo tanto da construção ecológica como de uma moradia, holisticamente falando, ecológica e socialmente justa”.

Ele começou a treinar em 2020 uma equipe de alunos que iria ajudá-lo na construção desse laboratório de low tech. Mas a pandemia interrompeu essa ação. Agora, ele propôs uma mudança: que esse laboratório seja construído numa cidade do Cariri. “A localização é icônica nesse sentido do semiárido. E não é tão longe da capital, e é próximo de Campina”, diz.

Foto: Divulgação



O dessalinizador solar permite a produção de água potável e desinfetada, melhorando a vida da comunidade

AVISO DE VENDA		
EDITAL DE LEILÃO EXTRAJUDICIAL ONLINE Nº 2021/950006		
IMÓVEIS EM ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA DO BANCO DO BRASIL, CONFORME LEI Nº 9514/97		
EDITAL	PRIMEIRO LEILÃO	SEGUNDO LEILÃO
2021/950006	18 DE FEVEREIRO DE 2021, ÀS 10H	25 DE FEVEREIRO DE 2021, ÀS 10H

O Banco do Brasil S.A. torna público aos interessados que venderá, pela maior oferta, respeitando o preço mínimo de venda constante no edital nº 2021/950006, disponível na página do Leiloeiro, www.leiloei.com, os imóveis recebidos em garantia nos contratos inadimplentes de Alienação Fiduciária, de acordo com a Lei nº 9.514/97. A venda será realizada à vista. O ARREMATANTE deverá pagar: a) a importância correspondente a 5% (cinco por cento) do valor do lance vencedor ao leiloeiro oficial, a título de comissão, até o primeiro dia útil após o envio dos dados bancários; b) a importância correspondente a 1,5% (um e meio) do valor do lance vencedor ou o valor de R\$ 750,00 (setecentos e cinquenta reais), o que for maior, à Pagimovel®, unidade de negócios da empresa Resale Tecnologia e Serviços S.A., responsável pela prestação de serviços financeiros, documentais, de formalização e registros necessários pelo aperfeiçoamento do processo de compra; c) o valor da proposta, para o Banco do Brasil S.A., em até 24 horas contadas a partir do envio do Contrato Particular de Promessa de Venda e Compra de Imóvel e Outras Avenças. Caso o ARREMATANTE não apresente a documentação exigida ou deixe de realizar os pagamentos citados nos itens A, B e C anteriormente, será considerado desistente do negócio e a venda será cancelada. Caracterizada a desistência, o ARREMATANTE vencedor perde, a título de multa, os valores equivalentes à comissão do leiloeiro e a taxa de serviço da Pagimovel®, sem prejuízo das demais sanções civis e criminais cabíveis à espécie. Correrá a cargo do ARREMATANTE todas as despesas relativas à aquisição do imóvel no leilão, como: pagamento de comissão do leiloeiro de 5% (cinco por cento), sobre o valor de arrematação, que será realizado no ato da arrematação, pagamento da taxa de serviço da Pagimovel®, no valor de 1,5% (um e meio por cento) do lance vencedor, ou R\$ 750,00 (setecentos e cinquenta reais), o que for maior, despesas com escritura pública, imposto de transmissão, foro, taxas, alvarás, certidões, emolumentos cartorários, registrários, etc. Caso o imóvel se encontre ocupado, será vendido no estado em que se encontra, não podendo o ARREMATANTE alegar desconhecimento das condições, características e estado de conservação. A desocupação do imóvel deverá ser providenciada pelo comprador, que assume o risco da ação, bem como todas as custas e despesas, inclusive honorários advocatícios, mediante proposta da competente reintegração na posse, na forma do artigo 30, da Lei nº 9.514/97. O direito de preferência do devedor fiduciante, previsto no §2º do art. 27, da Lei nº 9.514/97 (incluído pela lei nº 13.465/17), deverá ser exercido até a data da realização do segundo leilão, não sendo aceitos lances virtuais para o exercício desse direito. Maiores informações podem ser obtidas no escritório do Leiloeiro, por meio do telefone (11) 3422-5998 e e-mail: contato@leiloei.com. Local do leilão: pelo site: www.leiloei.com, portal eletrônico da Leiloeira, situada à Avenida Nove de Julho, 3229, Jardim Paulista, complemento 401, São Paulo-SP, CEP: 01407-000. Devido à pandemia do coronavírus, o evento será realizado apenas na modalidade online, através do endereço eletrônico: www.leiloei.com. Felipe Nunes Gomes Teixeira – LEILOEIRO PÚBLICO OFICIAL – JUCESP (São Paulo) Nº 950.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
GABINETE DO SECRETÁRIO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Presidente do Conselho de Administração do LIFESA – Laboratório Industrial Farmacêutico do Estado da Paraíba S.A., com base na competência prevista no artigo 11, caput, do Estatuto Social, nos termos dos artigos 123, 124 e 142, inciso IV, da Lei 6.404/1976 e em razão da Decisão Monocrática prolatada nos autos do Agravo de Instrumento número 0816032-58.2020.8.15.0000, convoca os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 23 de fevereiro de 2021, às 10h, na sede do LIFESA, localizada na Avenida João Machado, nº 109, Centro, CEP nº 58.013-520, João Pessoa/PB, sob a forma presencial, cuja Ordem do Dia será a seguinte: 1) Ciência e discussão a respeito das conclusões do Parecer nº 2263/2020 da Procuradoria-Geral do Estado e do Relatório nº 107/2019 da Controladoria-Geral do Estado, que orientaram a convocação de Assembleia Geral para a anulação de todos os atos de integralização de capital social e alteração societária do LIFESA ocorridos desde o ano de 2001, por serem nulos de pleno direito, em virtude de ofenderem as normas que disciplinam a matéria, bem como o interesse público que deve reger todas as entidades da administração pública, sejam elas da administração direta ou indireta; 2) Implementação do devido processo legal através da oportunidade de manifestação pelos beneficiários dos atos de integralização de capital social e alteração societária do LIFESA ocorridos desde o ano de 2001 reputados ilegais pelo Parecer nº 2263/2020 da Procuradoria-Geral do Estado e pelo Relatório nº 107/2019 da Controladoria-Geral do Estado; e 3) Deliberação sobre a validade dos atos de integralização de capital social e alteração societária do LIFESA ocorridos desde o ano de 2001 reputados ilegais pelo Parecer nº 2263/2020 da Procuradoria-Geral do Estado e pelo Relatório nº 107/2019 da Controladoria-Geral do Estado.

João Pessoa, 26 de janeiro de 2021.

GERALDO ANTÔNIO DE MEDEIROS
Presidente do Conselho de Administração LIFESA – Laboratório Industrial Farmacêutico do Estado da Paraíba S.A.